



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA: Metodologia do ensino de Geografia (fundamental e médio)

DAYANA SOUZA PONTES

**EDUCAÇÃO NA ESCOLA: A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO DURANTE AS
OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**GUARABIRA-PB
2018**

DAYANA SOUZA PONTES

**EDUCAÇÃO NA ESCOLA: A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO DURANTE AS
OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo Científico), apresentado junto à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, sob orientação do Profa. Ma. Michele Kely M. S. Souza

**Guarabira-PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P813e Pontes, Dayana Souza.

Educação na escola: [manuscrito] : a relação professor/aluno durante as observações do estágio supervisionado / Dayana Souza Pontes. - 2018.

32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza, Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Aluno. 2. Professor. 3. Ensino. 4. Aprendizagem. 5. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 371.102 3

DAYANA PONTES SOUZA

EDUCAÇÃO NA ESCOLA: A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO DURANTE AS
OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado junto à coordenação do
Curso de Licenciatura Plena em
Geografia pela Universidade Estadual da
Paraíba – Campus III, sob orientação do
Profa. Ma. Michele Kely M. S. Souza

Aprovada em 29/11 / 2018.

Michele Kely M. S. Souza
Profª. Michele Kely Moraes Santos Souza – (CH/DG/UEPB)
(Orientadora)
Mestre em Geografia pela UFPB

Regina Celly Nogueira da Silva
Profª. Regina Celly Nogueira da Silva – (CH/DG/UEPB)
(Examinadora)
Doutora em Geografia pela USP

Wandson do Nascimento Silva
Me. Wandson do Nascimento Silva
(Examinador)
Doutorando em Geografia – (PPGGeo/UFC)

Guarabira/PB
2018

Dedico primeiramente a Deus e a todos da minha família, que sempre esteve presente em toda minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, autor da vida e pintor da minha história Primeiramente.

A universidade, a todos os funcionários e professores que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento e concretização dessa pesquisa. Agradeço em especial a minha orientadora Michele Moraes e a banca examinadora;

Agradeço a todos os colegas de classe que estiveram comigo nessa caminhada;

Agradeço a minha família, que sempre foi meu apoio nos momentos difíceis e me incentivaram a dar continuidade nessa pesquisa;

Agradeço ao meu esposo que esteve ao meu lado e compreendeu os momentos de estresse e falta de tempo.

"Guarda-me, Senhor, como a menina dos Teus olhos; esconde-me debaixo da
sombra das tuas asas." ♡ Salmos 17:8.

043 – LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

TÍTULO: EDUCAÇÃO NA ESCOLA: A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO DURANTE AS OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

LINHA DE PESQUISA: Metodologia do ensino de Geografia (fundamental e médio)

AUTORA: Dayana Souza Pontes

BANCA EXAMINADORA:

Profa Ma Michele Kely Moraes Santos – (CH/DG/UEPB) - orientadora

Profa Dra Regina Celly Nogueira da Silva – (CH/DG/UEPB) – examinadora

Doutorando em Geografia Wandson do Nascimento Silva – (PPGG/UFCE) - examinador

RESUMO

A relação professor/aluno no âmbito escolar é de grande significância para o bom andamento das aulas e o aprendizado de todos os envolvidos no processo educacional. Nos últimos anos, verifica-se nas escolas uma crescente preocupação quanto ao mal comportamento apresentado por alunos de diferentes níveis do ensino. O objetivo geral dessa pesquisa busca conhecer e analisar a relação professor/aluno nas turmas do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manuel Gomes de Souza, Sítio Utinga, Município de Mulungu-PB. Partindo das observações do estágio supervisionado, foram aplicados questionários semiestruturados a 4 alunos e 4 professores da escola citada; o método utilizado foi o descrito com abordagem qualitativa. Com base nos dados coletados os professores e alunos que participaram da pesquisa possuem uma boa relação entre si, contudo existem casos de exceções observadas durante o estágio. O processo de ensino aprendizagem na escola envolve professor e alunos, ou seja, vários indivíduos com comportamento e peculiaridades distintas. Somando-se a isso cada sujeito traz consigo para o ambiente da sala de aula as influências externas, sejam positivas ou negativas, como por exemplo problemas familiares, frustrações, desmotivações e etc. é preciso que exista uma boa relação entre professores e alunos, essa relação se caracteriza como uma conquista de confiança e respeito. Consiste na legitimação do ensinar e aprender por parte dos alunos para com o professor cabe a este trabalhar o ensino de uma forma que se adeque a dinâmica e a realidade de cada turma e mais especificamente de cada aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno; Professor; Ensino; Aprendizagem; Estágio supervisionado.

ABSTRACT

The relationship of teacher / student in the school context is of great significance for the good progress of the classes and the learning of all those involved in the educational process. In recent years, there has been growing concern in schools about the misbehavior presented by students at different levels of education. The general objective of this research is to know and analyze the teacher / student relationship in the elementary school classes of the Manuel Gomes de Souza Elementary School, Sítio Utinga, Municipality of Mulungu-PB. From the observations of the supervised stage, four semi-structured questionnaires were applied to 4 students and 4 teachers of the mentioned school; the qualitative method was used. Based on the collected data, the teachers and students who participated in the research have a good relationship with each other, however there are cases of exceptions observed during the internship. The process of teaching learning in the school involves teacher and students, that is, several individuals with different behavior and peculiarities. In addition to this, each subject brings to the classroom environment external influences, whether positive or negative, such as family problems, frustrations, demotivations and so on. there must be a good relationship between teachers and students, this relationship is characterized as an achievement of trust and respect. It is the legitimacy of teaching and learning on the part of the students towards the teacher, it is up to this one to work the teaching in a way that fits the dynamics and the reality of each class and more specifically of each student.

KEYWORDS: Student; Teacher; Teaching; Learning; Supervised internship.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Alunos, da escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gomes de Souza, que afirmaram ter boa relação com os professores.....	20
Gráfico 2- Alunos da escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gomes de Souza, que disseram que nada poderia ser feito para melhorar a relação professor/aluno.....	21
Gráfico 3- Como se dar a relação professor aluno, no ensino fundamental da escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gomes de Souza.....	22
Gráfico 4- Alunos, da escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gomes de Souza, que informaram que a relação com o professor não interfere no aprendizado.....	22
Gráfico 5- Pontos negativos de se ter uma má relação com os alunos, na escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gomes de Souza.....	23
Gráfico 6- Pontos negativos de se ter uma relação ruim com o professor..	24
Gráfico 7- Você acredita que as relações familiares em casa podem exercer influência no comportamento dos sujeitos em sala de aula?.....	24
Gráfico 8- Quais fatores dificultam a relação professor aluno, segundo 4 professores do ensino fundamental da escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gomes de Souza.....	25
Gráfico 9 – Pontos positivos de se ter uma boa relação com o professor, segundo aluno do Ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gomes de Souza, Sítio Utinga, Mulungu-PB.....	26
Gráfico 10 - Pontos positivos de se ter uma boa relação com os alunos....	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
CAPÍTULO 1 CONSIDERAÇÕES DA RELAÇÃO PROFESSOR/ ALUNO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	14
CAPÍTULO 2 AS CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	16
CAPÍTULO 3 A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MANOEL GOMES DE SOUZA.....	19
CONNSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE A	30
APÊNDICE B.....	31

INTRODUÇÃO

A relação professor/aluno no âmbito escola é de grande significância para o bom andamento das aulas e o aprendizado de todos os envolvidos no processo educacional. É na escola, que pela primeira vez, temos contato com diferentes tipos de pessoas e começamos a nos descobrir como ser social, integrantes de uma sociedade. Nesta iremos encontrar diferentes sujeitos e aprender a nos relacionar com estes, desta forma, podemos desenvolver os valores sociais, como o respeito às singularidades e particularidades que encontramos na grande diversidade que nos forma enquanto sociedade.

Ao analisar as relações existentes nesse espaço, percebe-se que dentro das relações entre professor-aluno-meio social, em determinadas ocasiões há um período ou ponto crítico. Todos os sujeitos sociais passam por crises pessoais, mais especificadamente os alunos, pois ainda estão em processo de formação, fato esse que influi diretamente na relação professor/aluno e no processo ensino/aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

Nos últimos anos, verifica-se nas escolas uma crescente preocupação quanto ao mal comportamento apresentado por alunos de diferentes níveis do ensino. Os professores questionam o aumento de comportamentos antissociais, atitudes desafiadoras, desobediência, hiperatividade e falta de concentração durante as aulas. Estes tendem a persistir e aparecer com maior intensidade ao longo do tempo, pode-se perceber que até as crianças já demonstram certa agressão para com os educadores. A conduta desobediente prejudica tanto a relação professor/aluno quanto aluno/aluno.

Alunos que no processo de construção de relacionamento não desenvolveram uma boa relação com o professor, tendem a se tornar mal comportados e indóceis dentro da sala de aula. Isso influi negativamente no processo ensino/aprendizagem dos indivíduos, pois quando o estudante não tem aceitação pelo educador, aquele se tornar desinteressado pelo ensino e busca sempre que possível interromper as aulas com brincadeiras má intencionadas, insultos, conversas paralelas e etc.

Desta forma, existe o comprometimento do processo de ensino/aprendizagem que envolve o professor, mediador entre o conhecimento e o aluno, e dentro da sala de aula vários alunos. Constantes interrupções durante a aula devido a

conturbações, tiram o foco dos alunos do objeto de estudo e conseqüentemente prejudica o aprendizado. Uma sala de aula na qual o professor é visto como adversário pelos alunos se torna um ambiente hostil, bem diferente do espaço de troca de conhecimentos e construção do aprendizado que deve ser.

Esses comportamentos são resultado do modo de vida e dos relacionamentos que foram construídos com suas famílias no ambiente em que convivem. O espaço que rodeia os sujeitos juntamente com as relações que estes desenvolvem, desde o momento que saem do ventre, irá influenciar na forma de lhe dar e se comportar em relação aos demais. Com o decorrer do tempo alguns comportamentos vão sendo intensificados e reproduzidos em sala, tais como: as mentiras, brigas, lutas na infância, desrespeito, vandalismo e comportamentos criminosos na adolescência.

O objetivo geral dessa pesquisa busca conhecer e analisar a relação professor/aluno nas turmas do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manuel Gomes de Souza, Sítio Utinga, Município de Mulungu-PB, levando em consideração a experiência do estágio supervisionado. Os objetivos específicos consistiram em diagnosticar os principais problemas no ambiente escolar oriundos da relação professor/aluno; apresentar os pontos positivos de uma boa relação entre aluno e professor e sua importância para o desenvolvimento do aprendizado; sugerir formas que possam melhorar e fortalecer a capacidade produtiva dos professores com seus alunos;

. A partir das observações durante o estágio supervisionado no ano de 2015 surgiu o interesse pela temática desenvolvida, pois se observou que havia alunos que tinham uma ótima relação com o professor e diante disso gostavam de aprender, já aqueles que não tinham um bom relacionamento com o professor, tiravam as piores notas nas avaliações e sempre estavam a chamar atenção dos colegas e o professor dificultado o andamento do processo ensino/aprendizado.

Partindo das observações acima apresentadas foram formulados questionários semiestruturados com perguntas abertas para professores e alunos do ensino fundamental da escola citada, buscando compreender a relação professor aluno construídas nesse espaço e como estas influem na construção do aprendizado.

Os relacionamentos que são construídos pelos indivíduos afetam o desenvolvimento social e educacional e profissional destes. Estudar as relações que permeiam o ambiente escolar é importante para os futuros professores, pois logo estarão em sala, se relacionando com diferentes alunos, com vivências e

singularidades distintas. Logo, as experiências, reflexões e discussões resultantes desta pesquisa contribuíram para enfrentamento da realidade nas salas de aula.

A presente pesquisa está estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta considerações históricas da relação professor/aluno no Brasil, buscando assim entender quais foram os desdobramentos que conduziram as relações entre aluno e professor até os dias atuais. O segundo capítulo traz contribuições, pontos positivos, que a afetividade entre aluno e professor tem a favorecer o ensino e a aprendizagem. E o terceiro capítulo apresenta a caracterização da escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gomes de Souza, Sítio Utinga, Mulungu-PB juntamente com dados e gráficos e discursões dos resultados da pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada possui uma abordagem qualitativa em sua análise, entretanto foram elaborados gráficos para melhor sistematizar as informações coletadas durante a aplicação dos questionários. Segundo Minayo (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo a autora supracitada a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. Os dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois, a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, deixando de fora qualquer dicotomia

A metodologia seguiu-se de três etapas, a primeira seguiu-se com o registro de observações realizadas durante a época do estágio, maio de 2015. A segunda com levantamento de fontes bibliográficas e publicações científicas que contribuíram para a estruturação teórica do trabalho. A terceira com aplicação de questionários estruturados e semiestruturados, contendo 6 questões, a 4 professores do ensino fundamental da escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gomes de Souza. Houve a aplicação de questionários também a 4 alunos, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da mesma escola, contendo 5 questões que abordavam a relação professor/aluno.

CAPÍTULO 1 CONSIDERAÇÕES DA RELAÇÃO PROFESSOR/ ALUNO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

As relações humanas são elementos fundamentais na realização comportamental e profissional dos sujeitos. A análise dos relacionamentos entre professor/aluno envolve intenções e interesses, sendo esta interação o eixo dos resultados, pois a educação é a principal modificadora comportamental e elemento agregador de valores nos membros de uma sociedade. As atividades exercidas pelo professor, seu relacionamento com os alunos em sala de aula, é expresso pelas relações que foram socialmente e culturalmente construídas (BRAIT et al, 2010).

No Brasil, a relação professor/ aluno teve sua gênese no ensino oferecido pelos jesuítas, os quais objetivavam instruir e catequizar o povo (índios e negros), aqueles produziram um vasto material no que se refere à organização de métodos de ensino e à instrução tanto de alunos quanto de seus próprios padres e professores (NASCIMENTO et al, 2012). A priori os jesuítas moravam nas aldeias, ofereciam presentes para conquistar os índios e fazer com que eles aceitassem a doutrina da igreja católica, contudo, muitos se rebelavam.

Ao invés de aculturar os adultos, começaram recolher as crianças, dando uma forma mais institucionalizada ao ensino. Essas crianças passaram a participar de várias atividades, como aulas de contar, cantar, tocar flauta, ler, escrever, além de catecismo de doutrinas cristãs, ensino profissional artesanal e agrícola. Outro momento histórico, que representou educação escolar segundo os jesuítas, foi o período denominado de consolidação. Nessa etapa, foram instaurados, nas colônias, colégios administrados pelos padres jesuítas, com o objetivo de educar meninos brancos. (SOUZA, 2011 p17 e 18).

Nesse período de consolidação, os jesuítas abandonam o caráter missionário, e se inclinam ao cunho pedagógicos, educacionais e culturais. Nesses colégios, a rigorosidade e disciplina eram maiores do que havia anteriormente nas aldeias. “Os alunos tinham que cumprir com suas tarefas se não eram punidos com muita severidade e levados até mesmo ao castigo físico” (SOUZA, 2011, p17 e 18). As relações construídas nessa época eram voltadas ao autoritarismo e regidas por punições, o respeito tinha como base o medo.

Aragão (2012) nos lembra, os castigos físicos eram praticados para educar crianças, seja na relação professor/aluno, relação pais/ filhos, até o século XIX. A violência era uma prática comum na sociedade como meio de punição e imposição de limites Seu uso era legítimo não apenas no universo escolar, mas em todo o processo que envolvia relações humanas.

Atualmente, nos anos 1800, essas práticas já não eram vistas com tanta naturalidade, desse modo, em 15 de outubro de 1827, foi promulgada a Lei Imperial que proibia os castigos físicos nas escolas, contudo muitas escolas continuaram com a prática, conciliando com castigos morais no século XX (ARAGÃO, 2012, p.20).

O grande problema é que a interação entre professor e aluno nem sempre é baseada no respeito, na confiança e principalmente na afetividade, o que de certa forma deixa de lado as bases morais. Os alunos em sua maioria são adolescentes, que pela fase estão passando por um processo de transformação e conflitos interiores que reflete em seu modo de agir e pensar sobre o meio, o que faz com que os professores necessitem se desdobrar para manter o interesse dos alunos pelos conteúdos expostos.

É necessário estar disposto a compreender os alunos com suas diferentes formas de se expressar, e de maneira alguma essa relação pode ser baseada no autoritarismo, na qual suas palavras são leis absolutas e incontestáveis, isto ocasiona uma falha na comunicação, derivando assim uma divergência constante entre ambas as partes.

A falta de admiração mútua entre docente e aluno influencia diretamente no processo de aprendizagem e o dificulta. Nas escolas é possível perceber a falta de proximidade entre ambos, não permitindo o acesso aos alunos de conversar e expor suas dúvidas, expressando suas opiniões produzindo meios que facilitem a compreensão do tema. Quanto ao professor lhe cabe a responsabilidade de buscar sempre as possibilidades e tentativas de interação com os alunos, associando os mais variados conteúdos com a realidade do aluno.

O século XXI se inicia com mudanças em todos os campos possíveis da humanidade. As relações humanas passaram por novas configurações, o desenvolvimento industrial e tecnológico levou a novas formas de se relacionar afetando assim a figura do professor e do aluno em sala de aula. O professor deixou de ser o foco do ensino e passou a ser o mediador entre o conhecimento e o aluno,

ou seja, o professor deixou de ser a fonte do saber- aquele que era superior ao aluno- para auxiliador na construção do conhecimento (NASCIMENTO et al, 2012).

O professor como mediador desse trabalho deve ter em mente que seu modo de agir e realizar a ação educativa poderá influenciar e também receber influências positivas ou negativas no cotidiano da sala de aula. As relações que permeiam o bom andamento do processo de ensinar e aprender, no contexto escolar, vão além do simplesmente “passar” o conteúdo e do “adquirir” de forma passiva tais conhecimentos. Assim, para os alunos, o bom professor, é aquele que tem conhecimento do que está trabalhando sobre o conteúdo, é também aquele que organiza suas aulas de forma com que eles se interessem e interajam com o assunto que está sendo discutido. Por isso, destacamos, em primeiro lugar, a importância de uma boa organização e planejamento das aulas, com antecedência, visando à motivação dos alunos para o aprendizado (SOUZA, 2011 p.24).

Pensando a relação professor/aluno em meio ao ensino/aprendizagem, depende fundamentalmente, do ambiente construído pelo professor e seus alunos, da relação empática existente entre os “atores”, da capacidade de ouvir, refletir, discutir e da criação das pontes entre o conhecimento do professor e do alunado. O professor, educador da era industrial, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia no mundo real, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres frente a sociedade (BRAIT et al, 2010).

Um bom relacionamento entre professor e aluno faz muita diferença no ensino e principalmente na aprendizagem, pode-se destacar que a proximidade entre ambos é necessária. Essa relação demonstra ao aluno o quão ele é importante e que sua opinião deve ser respeitada, assim também como os seus limites, esse fator contribui no respeito as normas propostas pelo professor para a convivência em sala. A amizade entre docente e discente é muito discutida sendo relacionada as práticas pedagógicas, o que se pode perceber é que embora este processo de interação tenha evoluído, esse contexto ainda não é aderido e praticado em sala nas escolas.

CAPÍTULO 2 AS CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A maioria das pessoas lembra, de alguma forma, como a relação com um ou mais professores marcou sua vida escolar. É simples perceber assim, puxando pela memória, que uma teia de sentimentos, emoções, sentidos e subjetividades se

insere na relação entre professor e aluno, determinando a qualidade da escolarização e do processo de aprendizagem.

Os termos afeto e emoção e sentimento, são compreendidos, muitas das vezes como sinônimos. Entretanto, o termo emoção encontra-se relacionado a componentes biológicos do comportamento humano, referindo-se uma reação de ordem física. Já a afetividade possui significado mais amplo, referindo-se às vivências dos sujeitos e às formas de expressão essencialmente humanas. Os fenômenos afetivos relacionam-se com a qualidade das interações entre os sujeitos, enquanto experiências vivenciadas (TASSONI et al, 2000).

Conforme o autor acima, é possível supor que tais experiências vão marcar e conferir ao sujeito um sentido afetivo. Pensando por essa visão o processo de aprendizagem, este ocorre em decorrência de interações sucessivas entre os indivíduos a partir de uma relação vincular, é por meio do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e, assim, apropria-se (ou constrói) novos conhecimentos. A qualidade dessas relações sociais influi na relação do indivíduo com os objetos, lugares e situações.

Abordagens afetivas – que enxerguem os alunos integralmente em sua dinâmica de aspectos emocionais, motores, culturais e sociais – não soam naturais para muitos professores, principalmente depois da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental. Entretanto, a afetividade é fundamental em todas as etapas da vida escolar, contribuindo para o desenvolvimento do aluno.

À luz do século 21, a discussão sobre a afetividade no ambiente escolar ganha relevância. Sem outros espaços de convívio e com pais ausentes pelos mais diversos motivos, as crianças estão chegando à escola com uma carência afetiva cada vez maior, apontam especialistas e professores. Problemas da escola atual como violência, indisciplina, desmotivação e dificuldade de manter a atenção podem também ter origem na falta de vínculo com o professor – e, portanto, poderiam ser minimizados na construção deste. Os desafios para transformar uma escola meramente racional em uma escola afetiva, porém, ainda são muitos.

A aprendizagem não está desvinculada dos elos, sejam eles positivos ou negativos, mesmo que seja um processo individual. O ensinar exige vários saberes para prática educativa, e um deles é querer bem os educandos. Esse querer não está relacionando puramente a afetividade, mas a relação que o educador tem com seus educandos, na qual cria um compromisso entre ambos, pois não se deve

avaliar um aluno por um bem querer maior ou menor que se tenha por ele. É, portanto, através de uma espécie de contrato afetivo que o aluno permite ao professor que este o ensine. A prática ensinar/aprender é aquela permeada por afetividade alegria, capacidade científica, domínio técnico em busca da mudança (SOUZA, 2011; TORRES, 2016).

É necessário lembrar, ainda, que não é apenas o aluno quem tende a ser beneficiado com uma abordagem mais afetiva. A humanização da relação também pode levar o professor a ampliar o seu desenvolvimento. Com esta sensibilidade, o professor passa a compreender melhor o seu próprio trabalho e as direções para as quais o aluno pode avançar.

Não se pode negar, entretanto, que a formação dos professores é consideravelmente frágil na oferta de situações de reflexão e prática sobre como estabelecer relações saudáveis e realmente construtivas com os alunos. Em grande parte das vezes inconsciente, os educadores acabam reproduzindo os modelos autoritários e de pouco olhar para o outro aos quais eles mesmos foram submetidos em seus lares ou em sua escolarização, produzindo um modelo de autoridade professor-aluno que pode reproduzir ainda outras dinâmicas referenciais da sociedade, como a de classe opressora-classe oprimida ou a de chefe-subordinado.

Não está apenas nas mãos dos professores, porém, a responsabilidade de construir uma escola mais afetiva. Os gestores também têm um importante papel como reguladores das relações, além de poderem contribuir com informações e estímulos. E, assim como o que se espera em sala de aula, este processo também precisa ser pautado por sentimentos como respeito e confiança.

A afetividade deve ser a principal meta à ser seguida constantemente, a qual assumirá uma postura altamente benéfica em relação ao desenvolvimento concreto dos indivíduos envolvidos diretamente na educação, que disseminarão tais comportamentos fora da escola, logo serão atuantes na sociedade que os cerca.

Entretanto, é preciso alertar: o uso da afetividade não é sinônimo de sucesso escolar. Mas é essencial para que o aluno dê os passos que é capaz de dar com segurança, mesmo que em princípio isso signifique apenas ir para a escola com mais vontade ou cuidar com mais atenção do próprio caderno. Dependendo do aluno, essas ações podem significar, sim, grandes conquistas. E quanto mais o professor estiver habilitado para enxergar essas singularidades, mais rica e consistente tende a se tornar a sua atuação.

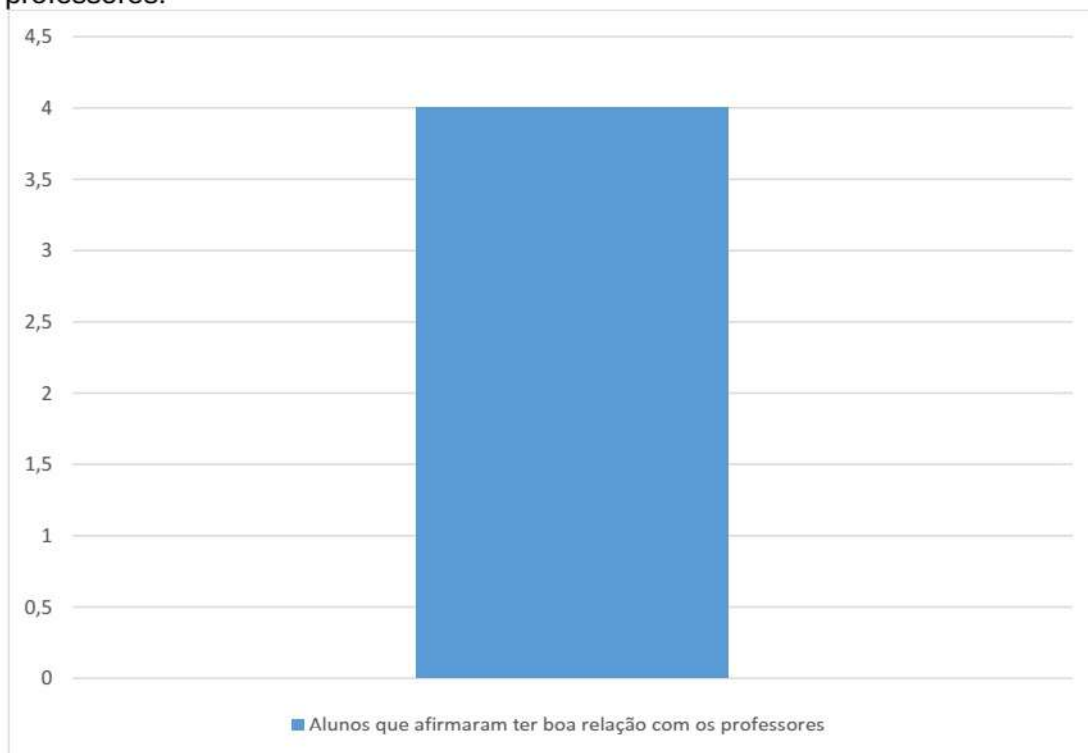
CAPÍTULO 3 A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MANOEL GOMES DE SOUZA

A relação ensinar e aprender se desenvolve a partir das relações sociais e no âmbito escolar. Com o decorrer da vida, novos vínculos sociais vão se formando e logo aparece a figura do professor com grande significância na ideia de ensino aprendizagem, na época escolar. O ato de aprender e ensinar envolve dois sujeitos (ensinantes e aprendentes), os quais desenvolvem entre ambos, um elo formado por respeito, confiança e direito de ensinar e aprender (TASSONI et al, 2000).

Com base no exposto acima buscamos saber como estão os vínculos de relacionamento entre professores e alunos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gomes de Souza, Sítio Utinga, Mulungu-PB. No turno da manhã são ministradas as aulas da 1º a 5º série, totalizando aproximadamente 58 alunos, na parte da tarde, tem aula do 6º ano ao 9º ano com um total de 65 alunos; a escola tem 7 salas de aulas e 18 professores.

De acordo com o gráfico 1 abaixo, podemos observar que os 4 alunos que participaram da pesquisa, todos alegaram que possuem uma boa relação com os seus professores. Nas observações durante o estágio foi possível observar que nem todos alunos realmente se dão bem com o professor, contudo nem sempre essa aversão está relacionada com o professor em si, algumas vezes um aluno, ou um determinado grupo de alunos gostam de chamar atenção ou contrariar as regras, e a partir disso acabam não desenvolvendo uma boa relação com o professor o qual tenta colocar ordem na sala de aula.

Gráfico 1- Alunos, da escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gomes de Souza, Sítio Utinga, Mulungu-PB, que afirmaram ter boa relação com os professores.

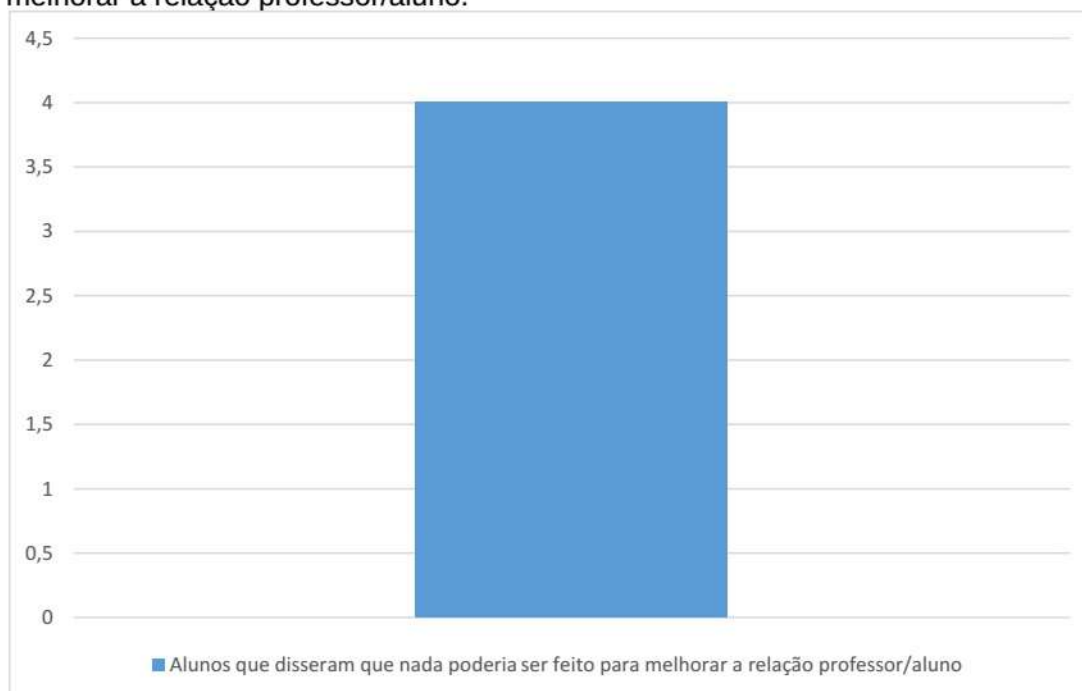


Fonte: Dayana Souza, 2018.

Todos os alunos ao afirmarem a boa relação com os professores, também salientaram que nada pode ser feito para melhorar o relacionamento entre estes, ou seja, devido ao bom relacionamento existente entre ensinante e aprendiz, não existe nada a ser mudado ou melhorado (Gráfico 2). A época escolar é um momento de aprendizado de coisas novas e também de construção de novos relacionamentos. Para alguns indivíduos, esta se constitui como uma difícil fase, assim, a presença e o acompanhamento do professor podem amenizar inquietudes advindas do meio escolar, social ou familiar.

O bom relacionamento entre aluno e professor traz muitos benefícios, pois parte do dia, ambos passam juntos, contribuindo um com o outro para o crescimento mútuo, logo uma boa relação evita estresses desnecessários e o desenvolvimento afetivo entre educando e o educador, o que pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem e melhorar o ambiente em sala de aula.

Gráfico 2- Alunos da escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gomes de Souza, Sítio Utinga, Mulungu-PB, que disseram que nada poderia ser feito para melhorar a relação professor/aluno.

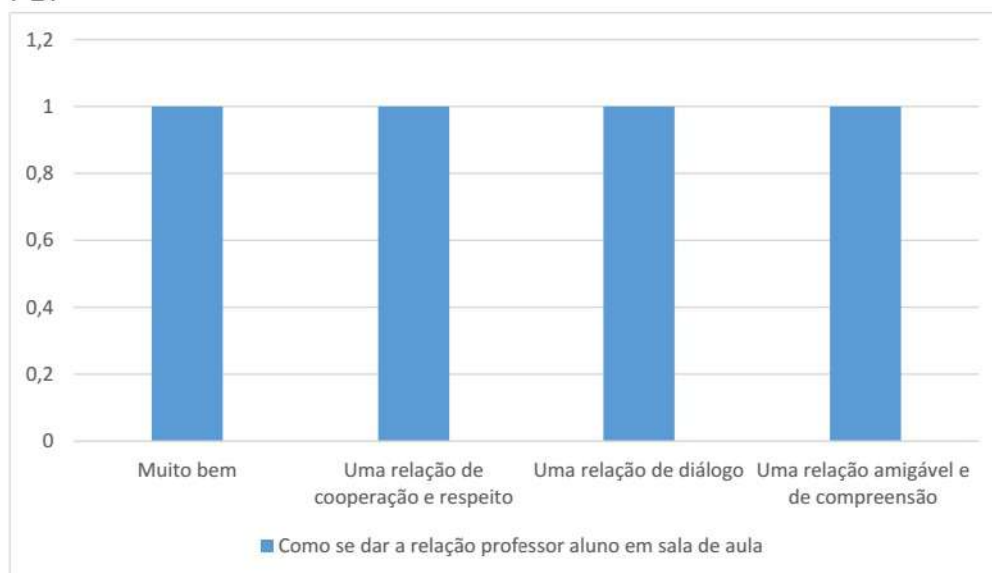


Fonte: Dayana Souza, 2018.

Um dos principais compromissos que os professores devem ter com sua profissão, é o acolhimento, procurar compreender as necessidades dos alunos e buscar meios, criativos, atrativos, avaliativos para ter subsídios válidos para desenvolver uma relação de aprendizagem. Aprender a conviver com o outro não é tarefa fácil, o professor não deve ser só o que passa atividades e copia sem parar, a relação/professor aluno não se dá só neste sentido (TASSONI et al, 2000).

O professor precisa parar para conversar e conhecer quem são seus alunos, e tentar, de certa forma, aliviar algum tipo de situação vivida por eles, para que os mesmos se sintam bem-vindos. Com certeza este professor se tornará referência positiva na vida educacional desses alunos. Dos 4 professores entrevistados sobre como se dar a relação professor e aluno, 1 falou apenas que muito bem, outro disse que é uma relação de cooperação e respeito, o seguinte salientou que é uma relação de diálogo e o último afirmou que é uma relação amigável e de compreensão (Gráfico 3).

Gráfico 3- Como se dar a relação professor aluno, no ensino fundamental da escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gomes de Souza Sítio Utinga, Mulungu-PB.



Fonte: Dayana Souza, 2018.

Todos os 4 alunos informaram que a relação com o professor não interfere no aprendizado. É possível que estes tenham respondido desta forma devido a boa relação que possuem com seus professores (Gráfico 4). Por não existirem problemas entre professores e alunos, segundo os alunos entrevistados, para estes a relação professor/aluno não interfere no aprendizado.

Gráfico 4 – Alunos, da escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gomes de Souza, Sítio Utinga, Mulungu-PB, que informaram que a relação com o professor não interfere no aprendizado.

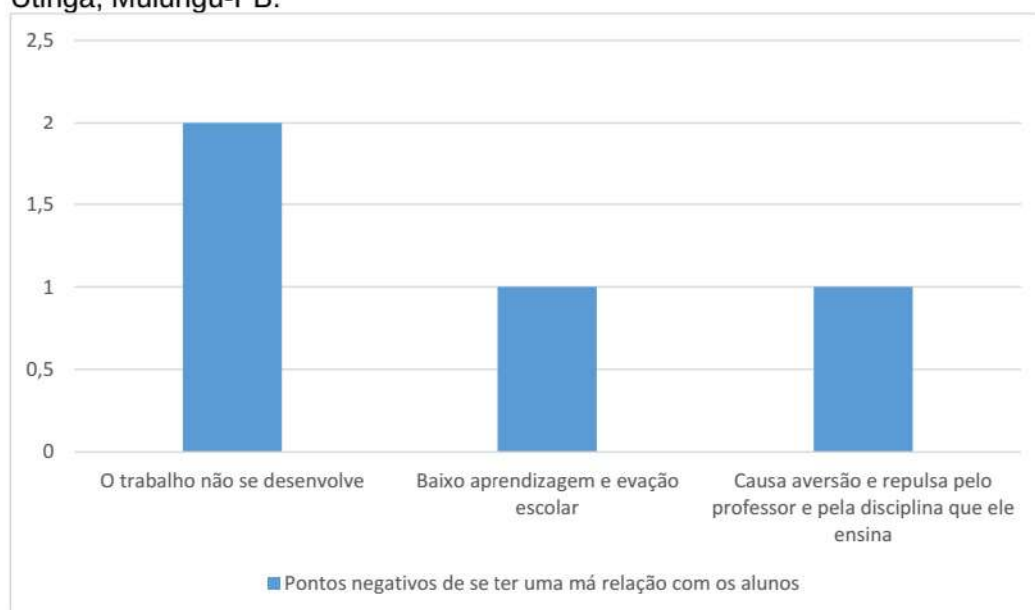


Fonte: Dayana Souza, 2018.

Alunos que veem no professor a figura de um adversário acabam desenvolvendo aversão ao professor, à disciplina que este ensina e muitas das vezes à escola também, o que pode acarretar em evasão escolar. Logo, a falta de confiança e afetividade entre professor e aluno e vice e versa prejudica o aprendizado do aluno, a autoestima do professor e conseqüentemente desmotiva e prejudica o processo ensino/aprendizagem.

Quando questionados a respeito dos pontos negativos na relação entre alunos e professores, 2 professores afirmaram que o trabalho não se desenvolve, 1 professor argumentou que devido a má relação existe um baixo aprendizado e a evasão escolar e o outro informou que se constroi uma aversão ao professor e à disciplina que ele ensina (Gráfico 5).

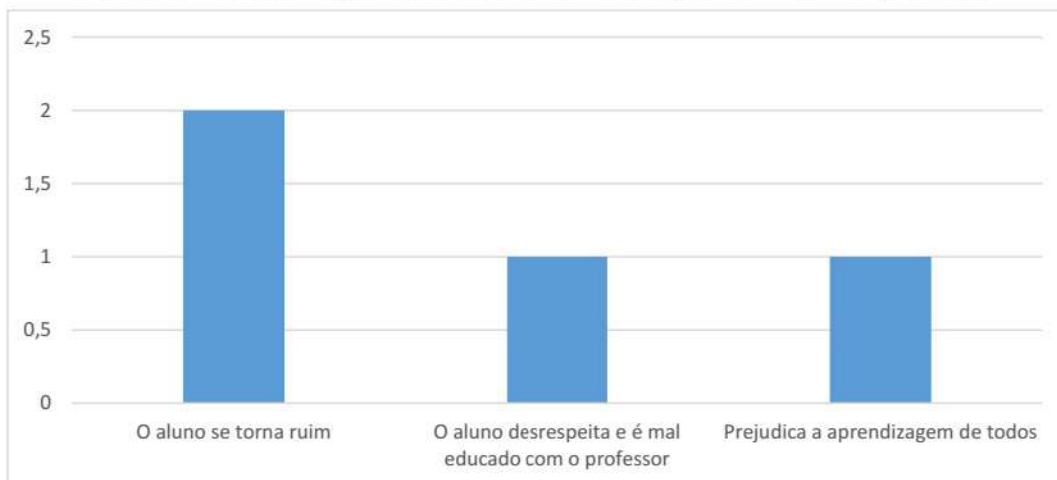
Gráfico 5- Pontos negativos de se ter uma má relação com os alunos, na escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gomes de Souza, Sítio Utinga, Mulungu-PB.



Fonte: Dayana Souza, 2018.

Quando questionados sobre os pontos negativos de se ter uma má relação com o professor, dois alunos informaram que a partir disso o aluno pode se tornar um aluno ruim, um aluno informou que o aluno pode se tornar desrespeitoso e mal educado com o professor e um outro aluno informou que a relação ruim entre aluno e professor prejudica a aprendizagem de todos (Gráfico 6).

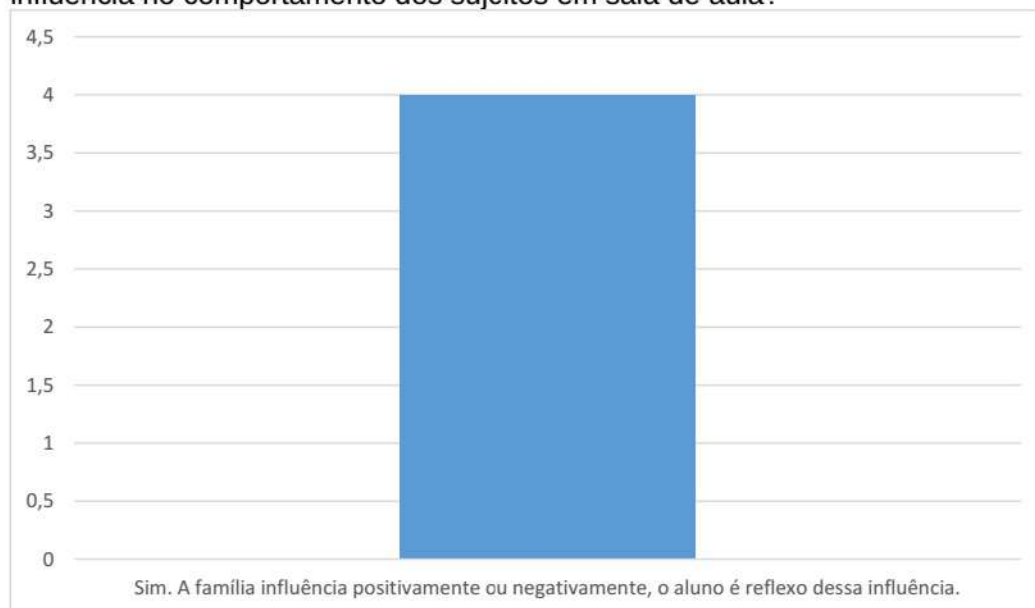
Gráfico 6- Pontos negativos de se ter uma relação ruim com o professor.



Fonte: Dayana Souza, 2018.

Um aluno que não estuda, que desrespeita o professor, conseqüentemente se tornará um transtorno para todos em sala. Este sempre que possível busca atrapalhar a aula, faz piadas de mau gosto com o professor e colegas de sala, e é tido como o pior aluno da classe. Alunos que possuem esse comportamento acabam exercendo influência sobre seus amigos, que os leva a ter o mesmo comportamento.

Gráfico 7- Você acredita que as relações familiares em casa podem exercer influência no comportamento dos sujeitos em sala de aula?



Fonte: Dayana Souza, 2018.

Alguns professores negam se aproximar dos alunos quando os mesmos apresentam as características acima. É preciso existir compreensão por parte do professor e interesse, buscar entender o porquê do aluno se comportar de tal modo, entender qual é a realidade do aluno e quais são suas peculiaridades. Na grande parte das vezes são alunos que enfrentam dificuldades familiares, falta de atenção dos pais, falta de educação e limites e até mesmo problemas financeiros. Segundo os 4 professores as relações familiares influenciam o comportamento dos alunos em sala (Gráfico 7 acima).

Os fatores que dificultam a relação professor/aluno apontados pelos professores entrevistados foram: não entender a realidade e a individualidade de cada aluno, falta de diálogo entre aluno e professor, problemas familiares e falta de limites do alunado e a presença de comportamento indisciplinares (Gráfico 8).

Gráfico 8- Quais fatores dificultam a relação professor aluno, segundo 4 professores do ensino fundamental da escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gomes de Souza, Sítio Utinga, Mulungu-PB.



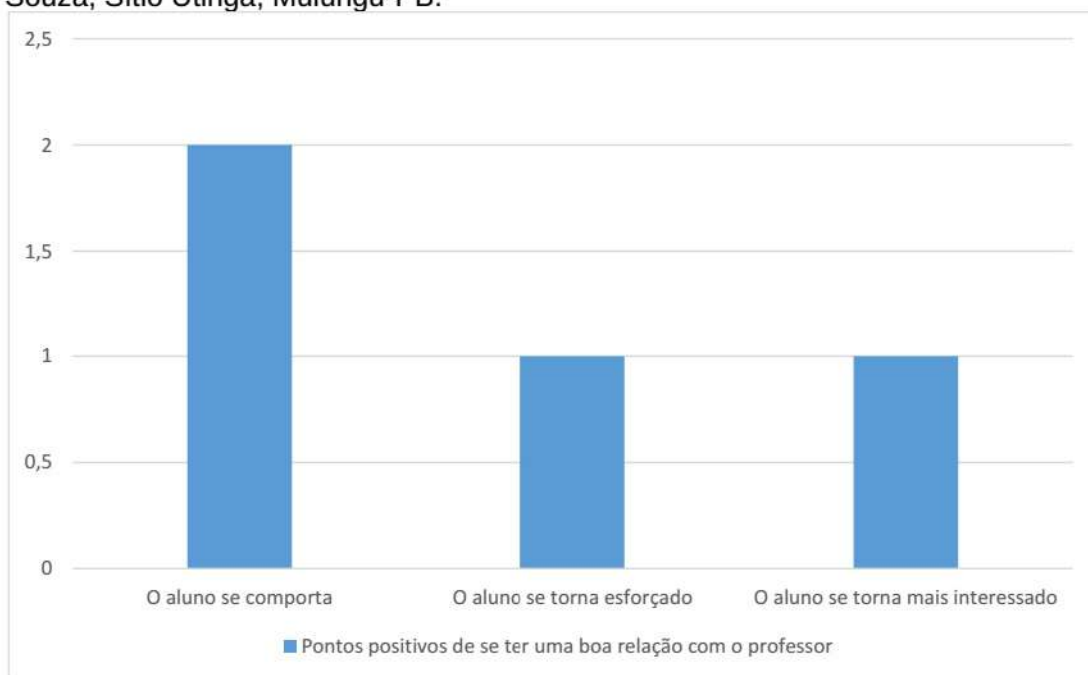
Fonte: Dayana Souza, 2018.

É preciso trazer estes educandos para sala de aula, usando novas estratégias, dinâmicas diferentes, e principalmente resgatar a amizade, pois o professor deve ser enxergado, não como um superior, mas sim como um igual. Os alunos com comportamento inadequado não têm afinidade com os professores, por estar

sempre sendo chamado atenção, é preciso pensar não é por meio de imposições, reclamações e castigos que se conquista a confiança e o respeito do alunado (SILVA et al, 2009).

O aluno que tem uma boa relação com o professor, segundo 2 alunos, que participaram da pesquisa , o aluno é comportado; 1 aluno informou que o aluno se torna mais esforçado e 1 outro aluno afirmou que o aluno se torna mais interessado em aprender a disciplina que o professor, com quem tem um bom relacionamento, leciona (Gráfico 9).

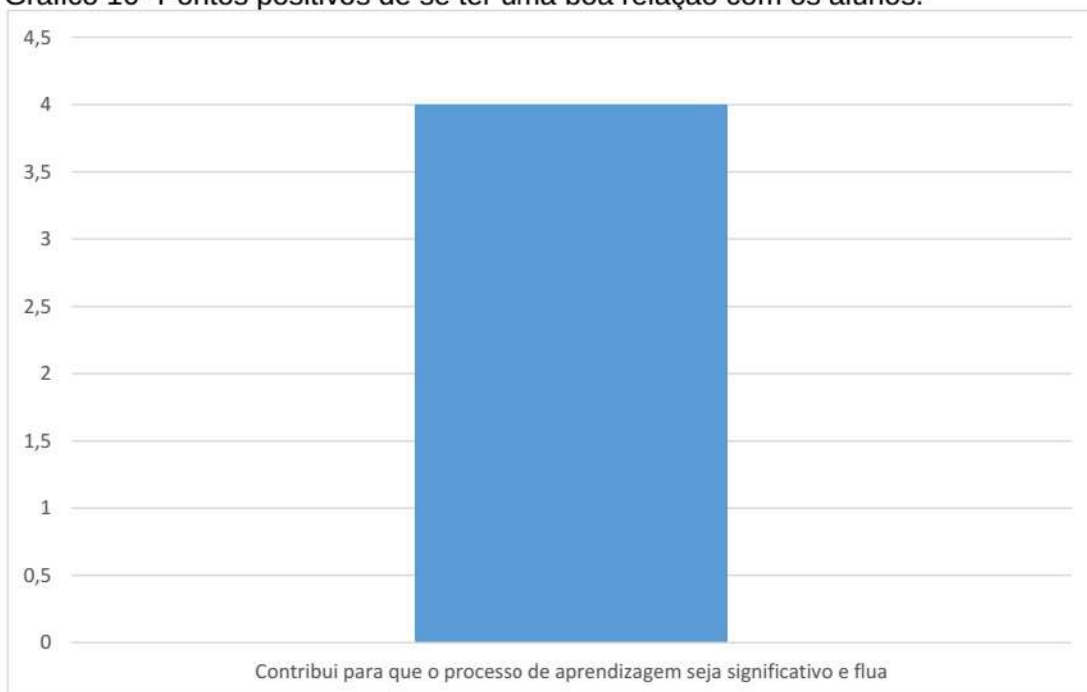
Gráfico 9- Pontos positivos de se ter uma boa relação com o professor, segundo aluno do Ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gomes de Souza, Sítio Utinga, Mulungu-PB.



Fonte: Dayana Souza, 2018.

Todas as relações são permeadas por uma diversidade de sentimentos, quando os vínculos existentes entre aluno e professor são positivos e benéficos para ambos, o professor senti prazer em exercer sua profissão e o aluno em aprender com afincio o que está sendo ensinado. Foi possível observar que os alunos sentem vontade de ultrapassar a barreira da dificuldade auxiliado pelo professor, desta forma o ensinar e aprender acontece de forma espontânea e permeada de apoio entre os envolvidos. Desta forma, o ensino aprendizado se desenvolve de forma positiva e benéfica para os alunos e professor.

Gráfico 10- Pontos positivos de se ter uma boa relação com os alunos.



Fonte: Dayana Souza, 2018.

De acordo com os 4 professores que foram entrevistados (Gráfico 10 acima) o ponto positivo de se ter uma boa relação com os alunos é que influi para que a aprendizagem seja significativa e flua. Não adianta o professor querer ensinar quando os alunos não querem aprender, ou seja, não agregam valor ao aprendizado, tentam interromper o andamento das aulas e não valorizam o esforço do professor na tentativa de fazê-los aprender. Desta forma não existe a construção eficaz do conhecimento.

Tudo muda a partir do desenvolver da amizade entre aluno e professor o ato de ensinar e aprender se torna mais leve e até prazeroso. O professor tem a convicção de que está exercendo seu trabalho de ensinar com sucesso e o aluno está se preparando para enfrentar a vida munido dos conhecimentos necessários para atuar e modificar a realidade que o cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino aprendizagem na escola envolve professor e alunos, ou seja, vários indivíduos com comportamento e peculiaridades distintas. Somando-se a isso cada sujeito traz consigo para o ambiente da sala de aula as influências externas, sejam positivas ou negativas, como por exemplo problemas familiares, frustrações, desmotivações e etc. É preciso que exista uma boa relação entre professores e alunos, essa relação se caracteriza como uma conquista de confiança e respeito. Consiste na legitimação do ensinar e aprender por parte dos alunos para com o professor, cabe a este trabalhar o ensino de uma forma que se adeque a dinâmica e a realidade de cada turma e mais especificamente de cada aluno.

Os indivíduos que compõem uma sala de aula são e apresentam comportamento e forma de aprender diferentes, muitas das vezes, o professor precisa aprender a “ler” o comportamento de seus alunos e tentar buscar a didática e metodologia que melhor atenda a necessidade da turma. Para tal é preciso compreensão, experiência, sensibilidade e boa vontade do professor.

Cabe salientar aqui que os alunos, a família e a escola cada um tem seu papel a desempenhar; a educação começa em casa, é preciso que os pais agreguem valor a figura do professor enquanto mediador entre o conhecimento e o aluno; que os pais estejam presente na vida escolar dos filhos; que a escola ofereça as condições necessárias para os professores preparem uma aula interessante e por fim, que os alunos estejam e permaneçam na escola com o principal objetivo de aprender.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Milena; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. Práticas de castigos escolares: enlaces históricos entre normas e cotidiano. *Conjectura*, v. 17, n. 2, p. 17-36, maio/ago. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Paulo Ernesto Arrais do; RODRIGUES, Daniela Fernandes; DOMICIANO, Rosani de Lima; OLIVEIRA, Patricia Freitas de. *História da educação no brasil e a prática docente diante das novas tecnologias*. IX

seminário nacional de estudos e pesquisas “história, sociedade e educação no Brasil. Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa — Anais Eletrônicos – p.4889- 4902, 2012.

RODRIGUES, Lílian Ferreira; MACEDO, Keila Márcia Ferreira de; SILVA, Francis Borges da; SILVA, Márcio Rodrigues; SOUZA, Ana Lúcia Rezende de. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. Revista Eletronica do curso de pedagogia do campus Jataí- UFG, p 1-15, 2010.

SILVA, Iêda Pinheiro Teixeira da; PAZ, José Flávio. Relação professor aluno SOUZA, Eliane Alves de. A RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO Influências positivas e negativas no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva de alunos de ensino médio. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23., 2000, Caxambu. Anais ... Caxambu: ANPED, 2000. 1CD-ROM.

TORRES, Larissa Ravena Palhano. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem no curso de psicopedagogia. Universidade Federal Da Paraíba Centro De Educação Curso de Psicopedagogia Universidade Federal Da Paraíba Centro De Educação Curso De Psicopedagogia, João Pessoa, 2016 41p. UCB – Universidades Castelo Branco IADERN – Práticas Pedagógicas – Pós-Graduação em Psicomotricidade, 2009.



**Universidade Estadual da Paraíba
Departamento de Geografia Centro de humanidades**

APÊNDICE A - Questionário sobre a relação professor/aluno utilizado como instrumento de pesquisa na coleta de dados para tabulação e posteriormente apresentação e discussão.

EDUCAÇÃO NA ESCOLA: RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO DURANTE AS OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO. Trabalho de conclusão de curso (Artigo Científico), apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.

Questionário - Relação Professor Aluno

ESCOLA _____

TURMA _____ **Nº DE ALUNOS** _____

ANOS DE EXPERIÊNCIA _____

TRABALHA QUANTOS TURNOS _____

- 1. Como se dar a relação professor/aluno na sala de aula?**
- 2. Quais fatores dificultam a relação professor/aluno?**
- 3. Quais os pontos positivos de se ter uma boa relação com os alunos?**
- 4. Quais os pontos negativos de se ter uma má relação com o alunado?**
- 5. O que poderia ser feito ou melhorado para que a relação professor/aluno possa ser pacífica?**
- 6. Você acredita que as relações familiares em casa podem exercer influencia no comportamento dos sujeitos em sala de aula.**



**Universidade Estadual da Paraíba
Departamento de Geografia Centro de humanidades**

APÊNDICE B- Questionário sobre a relação professor/aluno utilizado como instrumento de pesquisa na coleta de dados para tabulação e posteriormente apresentação e discussão.

EDUCAÇÃO NA ESCOLA: RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO DURANTE AS OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO. Trabalho de conclusão de curso (Artigo Científico), apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.

Questionário - Relação Professor Aluno

ESCOLA _____

TURMA _____ **Nº DE ALUNOS** _____

- 1- Como é sua relação com o seu professor em sala de aula?**
 Boa
 Ruim
 Razoável
- 2- O que você acha que poderia ser feito para melhorar essa relação?**

- 3- Você acha que sua relação com seu professor interfere no seu aprendizado?**

- 4- Quais os pontos negativos de se ter uma relação ruim com o professor?**

- 5- Quais os pontos positivos de se ter uma boa relação com o professor?**